



Foto Cristo: Nilo Lima

# DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 16ª Edição: Janeiro 2015

## Editorial

### •Janeiro

•Feliz ano novo! Feliz 2015 com as bênçãos de Deus!

•Ano do Senhor Jesus de 2015!

•O primeiro mês do ano, janeiro, com temperaturas altas de calor nos desafiam a atos de consciência sobre o que estamos fazendo com nosso meio ambiente.

•Jesus de braços abertos no presépio é o mesmo de braços abertos na cruz e no alto do corcovado do Rio de Janeiro

em sinal de que Deus nos ama tanto que nos acolhe e nos quer no serviço para mais um ano na graça divina para vivermos com alegria nossa missão.

•Os abomináveis atos terroristas de Paris não devem abafar ou esconder os atos de terror e violência vividos no dia a dia, o massacre na Nigéria e também não podem esconder as barbáries contra os cristãos em diversas partes do mundo, pois “os cristãos, são, em números absolutos o grupo religioso mais perseguido do planeta”.

•Também não podemos concordar com o direito de debochar da crença dos que creem diferentes de nós. Isso não é liberdade!

•Apenas das dores de início de ano a sociedade ainda medita as palavras do Papa aos membros da cúria em 22 de dezembro de 2014... e as notícias e pregações do Papa Francisco durante suas viagens animam e enchem de esperança o mundo sedento de justiça, paz e de Deus.

•As férias escolares podem nos ajudar a recarregar as baterias e mais ainda fortalecer a vida de família principalmente se fizermos passeios com os netos e amigos, visitas familiares que ajudam muito a estreitar os laços parentais.

•Que as bênçãos de Deus nos acompanhem todos os dias do ano de 2015 e melhore nossa disposição para viver mais próximos do Evangelho de Jesus, que veio para servir!

•Para você e família, feliz 2015!

•Diác. Enio Costa Ferreira

•Presidente CRD Leste 1





# DIACÔNIO

A Palavra do Papa

## Como todo corpo, a Igreja também está exposta às enfermidades", diz papa Francisco

•“A Cúria é sempre chamada a melhorar e crescer em comunhão, santidade e sabedoria para realizar plenamente sua missão”, disse o papa Francisco durante o encontro anual para as felicitações de Natal com os membros dos dicastérios, conselhos, escritórios, tribunais e comissões do Vaticano, ocorrido na segunda-feira, dia 22. Na ocasião, o bispo de Roma afirmou que, “como todo corpo, a Igreja também está exposta às enfermidades” e convidou os presentes a realizarem um exame de consciência ao citar as 15 doenças mais frequentes na vida da cúria.

•Francisco citou doenças como “sentir-se imortal, imune e inclusive indispensável”, “endurecimento mental e espiritual”, “o Alzheimer espiritual” e “a rivalidade e a vanglória”. Para ele, as doenças e tentações que elencou são “naturalmente um perigo para todo cristão e para toda cúria, comunidade, congregação, paróquia, movimento eclesial e podem atingir quer em nível individual quer comunitário”.

•O pontífice reiterou que é necessário esclarecer que só o Espírito Santo pode curar todas as enfermidades. “É o Espírito Santo que sustenta todo esforço sincero de purificação e toda boa vontade de conversão. É Ele que nos faz compreender que todo membro participa da santificação do corpo ou do seu enfraquecimento”, disse.

•Ao citar uma frase que havia lido, a qual conta que “os sacerdotes são como aviões: só são notícia quando caem, mas há tantos que voam”, Francisco lembrou que “muitos criticam e poucos rezam por eles” e ressaltou a “importância e delicadeza” do serviço sacerdotal e o mal causado ao corpo da Igreja por um padre que “cai”. Para que isso não aconteça, sugeriu a preparação à Confissão, pedindo à Virgem Maria “que cure as feridas do pecado que cada um de nós tem no seu coração e que ampare a Igreja e a Cúria a fim de que sejam sadias e saneadoras; santas e santificadoras para a glória do seu Filho e para a nossa salvação e do mundo inteiro”





# DIACÔNIO

A Palavra do Papa

## DISCURSO DO SANTO PADRE FRANCISCO Sala Clementina Segunda, 22 de dezembro de 2014

Amados irmãos,

Ao final do Advento, encontramos-nos para as tradicionais saudações. Dentro de alguns dias teremos a alegria de celebrar o Natal do Senhor; o evento de Deus que se faz homem para salvar os homens; a manifestação do amor de Deus que não se limita a dar-nos algo ou a enviar-nos uma mensagem ou alguns mensageiros, doa-se-nos a si mesmo; o mistério de Deus que toma sobre si a nossa condição humana e os nossos pecados para revelar-nos a sua Vida divina, a sua graça imensa e o seu perdão gratuito. É o encontro com Deus que nasce na pobreza da gruta de Belém para ensinar-nos a potência da humildade. Na realidade, o Natal è também a festa da luz que não é acolhida pela gente “eleita”, mas pela gente pobre e simples que esperava a salvação do Senhor.



Em primeiro lugar, gostaria de desejar a todos vós – cooperadores, irmãos e irmãs, Representantes pontifícios disseminados pelo mundo – e a todos os vossos entes queridos um santo Natal e um feliz Ano Novo. Desejo agradecer-vos cordialmente, pelo vosso compromisso quotidiano a serviço da Santa Sé, da Igreja Católica, das Igrejas particulares e do Sucessor de Pedro.

Como somos pessoas e não números ou somente denominações, lembro de maneira especial os que, durante este ano, terminaram o seu serviço por terem chegado ao limite de idade ou por terem assumido outras funções ou ainda porque foram chamados à Casa do Pai. Também a todos eles e a seus familiares dirijo o meu pensamento e gratidão.



# DIACÔNIO

## A Palavra do Papa

•Desejo juntamente convosco erguer ao Senhor vivo e sentido agradecimento pelo ano que está a nos deixar, pelos acontecimentos vividos e por todo o bem que Ele quis generosamente realizar mediante o serviço da Santa Sé, pedindo-lhe humildemente perdão pelas faltas cometidas “por pensamentos, palavras, obras e omissões”

•E partindo precisamente deste pedido de perdão, desejaria que este nosso encontro e as reflexões que partilharei convosco se tornassem, para todos nós, apoio e estímulo a um verdadeiro exame de consciência a fim de preparar o nosso coração ao Santo Natal.

•Pensando neste nosso encontro veio-me à mente a imagem da Igreja como Corpo místico de Jesus Cristo. É uma expressão que, como explicou o Papa Pio XII “brota e como que germina do que é frequentemente exposto na Sagrada Escritura e nos Santos Padres”. A este respeito, São Paulo escreveu: “Porque, como o corpo é um todo tendo muitos membros e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo” (1 Cor 12,12).

•Neste sentido, o Concílio Vaticano II lembra-nos que “na edificação do Corpo de Cristo há diversidade de membros e de funções. Um só é o Espírito que, para utilidade da Igreja, distribui seus vários dons segundo suas riquezas e as necessidades dos ministérios (cf. 1 Cor 12,1-11)”. Por isto “Cristo e a Igreja formam o «Cristo total» - Christus totus -. A Igreja é una com Cristo».

•É belo pensar na Cúria Romana como sendo um pequeno modelo da Igreja, ou seja, um “corpo” que procura séria e

cotidianamente ser mais vivo, mais sadio, mais harmonioso e mais unido em si mesmo e com Cristo.

•Na realidade, a Cúria Romana é um corpo complexo, composto de muitos Dicasterios, Conselhos, Departamentos, Tribunais, Comissões e de numerosos elementos que não têm todos a mesma tarefa, mas são coordenados para um funcionamento eficaz, edificante, disciplinado e exemplar, não obstante as diversidades culturais, linguísticas e nacionais dos seus membros.

•Em todo o caso, sendo a Cúria um corpo dinâmico, ela não pode viver sem alimentar-se e sem cuidar de si. De fato, a Cúria – como a Igreja – não pode viver sem ter uma relação vital, pessoal, autêntica e sólida com Cristo. Um membro da Cúria que não se alimenta cotidianamente com aquele Alimento tornar-se-á um burocrata (um formalista, um funcionalista, um mero empregado): um ramo que seca e pouco a pouco morre e é lançado fora. A oração diária, a participação assídua nos Sacramentos, de modo especial, da Eucaristia e da reconciliação, o contato cotidiano com a palavra de Deus e a espiritualidade traduzida em caridade vivida são o alimento vital para cada um de nós. Que todos nós tenhamos bem claro que sem Ele nada poderemos fazer(cf Jo 15, 8).

•Consequentemente, a relação viva com Deus alimenta e fortalece também a comunhão com os outros, ou seja, quanto mais estivermos intimamente unidos a Deus tanto mais estaremos unidos entre nós porque o Espírito de Deus une e o espírito do maligno divide.

•A Cúria está chamada a melhorar-se, a melhorar-se sempre e a crescer em



# DIACÔNIO

## A Palavra do Papa

•comunhão, santidade e sabedoria a fim de realizar plenamente a sua missão. No entanto, ela, como todo corpo, como todo corpo humano, está exposta também às doenças, ao mau funcionamento, à enfermidade. E aqui gostaria de mencionar algumas destas prováveis doenças, doenças curiais. São doenças mais costumeiras na nossa vida de Cúria. São doenças e tentações que enfraquecem o nosso serviço ao Senhor. Penso que nos ajudará o “catálogo” das doenças – nas pegadas dos Padres do deserto, que faziam aqueles catálogos – dos quais falamos hoje: ajudar-nos-á na nossa preparação ao Sacramento da Reconciliação, que será um passo importante de todos nós em preparação do Natal.

**1.** A doença do sentir-se “imortal”, “imune” ou até mesmo “indispensável” transcurando os controles necessários e habituais. Uma Cúria que não faz autocrítica, que não se atualiza, que não procura melhorar é um corpo enfermo. Uma visita ordinária aos cemitérios poderia ajudar-nos a ver os nomes de tantas pessoas, algumas das quais pensassem talvez que eram imortais, imunes e indispensáveis! É a doença do rico insensato do Evangelho que pensava viver eternamente (cf Lc 12, 13-21) e também daqueles que se transformam em senhores e se sentem superiores a todos e não a serviço de todos. Esta doença deriva muitas vezes da patologia do poder, do “complexo dos Eleitos”, do narcisismo que fixa apaixonadamente a sua imagem e não vê a imagem de Deus impressa na face dos outros, principalmente dos mais fracos e necessitados. O antídoto para esta epidemia

è a graça de nos sentirmos pecadores e de dizer com todo o coração «Somos servos inúteis. Fizemos o que devíamos fazer» (Lc 17, 10).

**•2.** Outra doença: doença do “mortalismo” (que vem de Marta), da excessiva operosidade: ou seja, daqueles que mergulham no trabalho, descuidando, inevitavelmente, “a melhor parte”: sentar-se aos pés de Jesus (cf Lc 10,38-42). Por isto Jesus chamou os seus discípulos a “descansar um pouco” (cf Mc 6,31) porque descuidar do descanso necessário leva ao estresse e à agitação. O tempo do descanso, para quem levou a termo a sua missão, è necessário, obrigatório e deve ser lavado a sério: no passar um pouco de tempo com os familiares e no respeitar as férias como momentos de recarga espiritual e física; è necessário aprender o que ensina o Coélet que «para tudo há um tempo» (3,1-15).

**•3.** Há ainda a doença do “empedernimento” mental e espiritual, ou seja, daqueles que possuem um coração de pedra e são de “dura cerviz” (At 7,51-60); daqueles que, com o passar do tempo, perdem a serenidade interior, a vivacidade a audácia e escondem-se atrás das folhas de papel, tornando-se “máquinas de práticas” e não “homens de Deus” (cf Hb 3,12). É perigoso perder a sensibilidade humana necessária que nos faz chorar com os que choram e alegrar-se com os que se alegram! É a doença dos que perdem “os sentimentos de Jesus” (cf Fl 2,5-11) porque o seu coração, com o passar do tempo, endurece e torna-se incapaz de amar incondicionalmente ao Pai e o próximo (cf Mt 22,34-40). Ser cristão, com efeito, significa ter os mesmos sentimentos de Jesus Cristo» (Fl 2,5), sentimentos de humildade e de doação, de desapego e de generosidade.



# DIACÔNIO

## A Palavra do Papa

•4. A doença do planejamento excessivo e do funcionalismo. Quando o apóstolo planeja tudo minuciosamente e pensa que, fazendo um perfeito planejamento, as coisas efetivamente progredem, tornando-se, assim, um contador ou um comercialista. Preparar tudo bem é necessário, mas sem jamais cair na tentação de querer encerrar e pilotar a liberdade do Espírito Santo, que é sempre maior, mais generosa do que todo planejamento humano (cf Jo 3,8). Cai-se nesta doença porque «é sempre mais fácil e cômodo adaptar-se às suas posições estáticas e imutadas. Na realidade, a Igreja mostra-se fiel ao Espírito Santo na medida em que não tem a pretensão de regulamentá-lo e de domesticá-lo... - domesticar o Espírito Santo! - ... Ele è frescor, fantasia, novidade».

•5. A doença da má coordenação. Quando os membros perdem a comunhão entre si e o corpo perde a sua funcionalidade harmoniosa e a sua temperança, tornando-se uma orquestra que produz barulho, porque os seus membros não cooperam e não vivem o espírito de comunhão e de equipe. Quando o pé diz ao braço: “não preciso de ti”, ou a mão à cabeça: “quem manda

sou eu”, causando, assim, mal-estar ou escândalo.

6. Há também a doença do “alzheimer espiritual”: ou seja, o esquecimento da “história da salvação”, da história pessoal com o Senhor, do «primeiro amor» (Ap 2,4). Trata-se de uma perda progressiva das faculdades espirituais que num intervalo mais ou menos longo de tempo causa graves deficiências à pessoa, tornando-a incapaz de exercer algumas atividades autônomas, vivendo num estado de absoluta dependência das suas visões, tantas vezes imaginárias. É o que vemos naqueles que perderam a memória do seu encontro com o Senhor; naqueles que não têm o sentido deuteronômico da vida; naqueles que dependem completamente do seu presente, das suas paixões, caprichos e manias; naqueles que constroem em torno de si barreiras e hábitos, tornando-se, sempre mais escravos dos ídolos que esculpíram com suas próprias mãos.

7. A doença da rivalidade e da vanglória. Quando a aparência, as cores das vestes e as insígnias de honra se tornam o objetivo primordial da vida, esquecendo as palavras de São Paulo: «Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar

### Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - ( 16ª Edição – Janeiro 2015 )

**Dom Luiz Henrique da Silva Brito** – Bispo auxiliar do Rio de Janeiro / Acompanhante dos Diác. Leste 1

**Presidente:** Diác. Enio Costa Ferreira - diaconoenio@gmail.com

**Vice Presidente:** Diác. Paulo Roberto A. Batista - paulo.diacono@ig.com.br

**Secretário:** Diác. João Batista Melo - diacjbmello@yahoo.com.br

**Tesoureiro:** Diác. José Eduardo Soares – jose.soares@light.com.br

**Relações Públicas:** Diác. Edilson – diac.edilsonventura@gmail.com

**Representante CRD na CNBB:** Diác. Cezar Bahia – cezaregisa@oi.com.br

**Criação/Montagem do informativo:** Diác. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com





# DIACÔNIO

## A Palavra do Papa

•os outros superiores a vós mesmos. Cada qual tenha em vista não os seus próprios interesses, e sim os dos outros» (Fl 2,1-4). É a doença que nos leva a ser homens e mulheres falsos, e a vivermos um falso “misticismo” e um falso “quietismo”. O mesmo São Paulo os define «inimigos da Cruz de Cristo» porque se envaidecem da própria ignomínia e só têm prazer no que é terreno» (Fl 3,19).

•8. A doença da esquizofrenia existencial. É a doença dos que vivem uma vida dupla, fruto da hipocrisia típica do medíocre e do vazio espiritual progressivo que formaturas ou títulos acadêmicos não podem preencher. Uma doença que atinge frequentemente aquele que, abandonando o serviço pastoral, se limitam aos afazeres burocráticos, perdendo, assim, o contato com a realidade, com as pessoas concretas. Criam, assim, um seu mundo paralelo, onde colocam à parte tudo o que ensinam severamente aos outros e começam a viver uma vida oculta e muitas vezes dissoluta. A conversão é por demais urgente e indispensável para esta gravíssima doença (cf Lc 15,11-32).

•9. A doença das fofocas, das murmurações e do mexerico. Já falei muitas vezes desta doença, mas nunca é suficiente. É uma doença grave, que começa simplesmente, quem sabe, para trocar duas palavras e se apodera da pessoa, transformando-a em “semeadora de cizânia” (como satanás), e em tantos casos “homicida a sangue frio” da fama dos seus colegas e confrades. É a doença das pessoas velhacas que, não tendo a coragem de falar diretamente, falam pelas costas. São Paulo nos adverte: «Fazei todas as coisas sem murmurações nem críticas a fim de serdes irrepreensíveis e inocentes» (Fl 2,14-18). Irmãos, guardemo-nos do terrorismo das maledicências!

•10. A doença de divinizar os chefes: é a dos que cortejam os Superiores, esperando obter a benevolência deles. São vítimas do carreirismo e do oportunismo, honrando as pessoas e não a Deus (cf Mt 23,8-12). São pessoas que vivem o serviço, pensando exclusivamente no que devem obter e não no que devem dar. Pessoas mesquinhas, infelizes e inspiradas só pelo seu próprio egoísmo (cf Gal 5,16-25). Esta doença poderia atingir também os Superiores, quando cortejam alguns seus colaboradores para obter a sua submissão, lealdade e dependência psicológica, mas o resultado final é uma verdadeira cumplicidade.

•11. A doença da indiferença para com os outros. Quando alguém pensa somente em si mesmo e perde a sinceridade e o calor das relações humanas. Quando o mais experto não coloca o seu conhecimento a serviço dos colegas menos expertos. Quando se chega ao conhecimento de algo e o esconde para si, ao invés de compartilhar positivamente com os outros. Quando, por ciúme ou por astúcia, se sente alegria ao ver o outro cair, ao invés de erguê-lo e encorajá-lo.

•12. A doença da cara funérea. Quer dizer, das pessoas grosseiras e sisudas que pensam que, para ser sérias, é necessário assumir as feições de melancolia, de severidade e tratar os outros – principalmente os que consideram inferiores – com rigidez, dureza e arrogância. Na realidade, a severidade teatral e o pessimismo estéril são muitas vezes sintomas de medo e de insegurança. O apóstolo deve esforçar-se por ser uma pessoa amável, serena e alegre que transmite alegria por toda parte onde quer se encontre. Um coração repleto de Deus é um coração feliz que irradia e contagia de alegria todos os que estão à sua volta: é o



# DIACÔNIO

## A Palavra do Papa

•que se vê imediatamente! Não percamos, portanto, aquele espírito jovial, cheio de humor, e até autoirônico, que nos torna pessoas amáveis, mesmo nas situações difíceis. Quanto bem nos faz uma boa dose de sadio humorismo! Far-nos-á muito bem recitar muitas vezes a oração de São Tomás Moro: rezo-a todos os dias; me faz bem.

•13. A doença de acumular: quando o apóstolo procura preencher um vazio existencial no seu coração, acumulando bens materiais, não por necessidade, mas só para sentir-se seguro. Na realidade, nada de material poderemos levar conosco, porque “a mortalha não tem bolsos” e todos os nossos tesouros terrenos – mesmo que sejam presentes – jamais poderão preencher aquele vazio; pelo contrário, torná-lo-ão cada vez mais exigente e mais profundo. A estas pessoas o Senhor repete: «Dizes: sou rico, faço bons negócios, de nada necessito – e não sabes que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu ... Reanima, pois, o teu zelo e arrepende-te» (Ap 3,17-19). A acumulação só pesa e freia inexoravelmente o caminho! E penso numa anedota: um tempo, os jesuítas espanhóis descreviam que a Companhia de Jesus era como a “cavalaria leve da Igreja”. Lembro-me da mudança de um jovem jesuíta que, enquanto carregava num caminhão os seus muitos bens: bagagens, livros, objetos e presentes, ouvi um velho jesuíta, que estava a observá-lo, dizer com um sorriso sábio: e esta seria a “cavalaria leve da Igreja?”. As nossas mudanças são um sinal desta doença.

•14. A doença dos círculos fechados onde a pertença ao grupinho se torna mais forte do que a pertença ao Corpo, e, em algumas situações, ao próprio Cristo. Também esta doença começa sempre de boas intenções, mas com o passar do tempo, escraviza os membros, tornando-se um câncer que ameaça a harmonia do Corpo e causa tanto mal – escândalos – especialmente aos nossos irmãos menores. A autodestruição ou o “tiro amigo” dos camaradas é o perigo mais sorrateiro. É o mal que atinge a partir de dentro; e, como diz Cristo, «todo o reino dividido contra si mesmo será destruído» (Lc 11,17).

•15. E a última: a doença do proveito mundano, dos exibicionismos, quando o apóstolo transforma o seu serviço em poder e o seu poder em mercadoria para obter dividendos humanos ou mais poder; é a doença das pessoas que procuram insaciavelmente multiplicar poderes e, com esta finalidade, são capazes de caluniar, de difamar e de desacreditar os outros, até mesmo nos jornais e nas revistas. Naturalmente para se exibirem e se demonstrarem mais capazes do que os outros. Também esta doença faz muito mal al Corpo porque leva as pessoas a justificar o uso de todo meio, contanto que atinja o seu objetivo, muitas vezes em nome da justiça e da transparência! E vem-me aqui à mente a lembrança de um sacerdote que chamava os jornalistas para lhes contar – e inventar – coisas privadas e reservadas dos seus confrades e paroquianos. Para ele a única coisa importante era ver-se nas primeiras páginas, porque assim se sentia “potente e convincente”, causando tanto mal aos outros e à Igreja. Pobrezinho!

•Irmãos, estas doenças e tais tentações são naturalmente um perigo para todo cristão e para toda cúria, comunidade, congregação, paróquia, movimento eclesial e podem atingir quer em nível individual quer comunitário.



# DIACÔNIO

## A Palavra do Papa

•É necessário esclarecer que só o Espírito Santo - a alma do Corpo Místico de Cristo, como afirma o Credo Niceno-Costantinopolitano: «Creio... no Espírito Santo, Senhor e e vivificador» - pode curar todas as enfermidades. É o Espírito Santo que sustenta todo esforço sincero de purificação e toda boa vontade de conversão. É Ele que nos faz compreender que todo membro participa da santificação do corpo ou do seu enfraquecimento. É Ele o promotor da harmonia: “Ipse harmonia est”, diz São Basílio. Santo Agostinho diz-nos: «Enquanto uma parte aderir ao corpo, a sua cura não é desesperada; mas o que foi cortado não pode nem curar-se nem sarar».

•O restabelecimento é também fruto da consciência da doença e da decisão pessoal e comunitária de tratar-se, suportando pacientemente e com perseverança a terapia.

•Somos chamados, portanto – neste tempo de Natal e por todo o tempo do nosso serviço e da nossa existência - a viver «pela prática sincera da caridade , crescendo em todos os sentidos, naquele que é a Cabeça, Cristo. É por Ele que todo o corpo – coordenado e unido por conexões que estão ao seu dispor, trabalhando cada um conforme a atividade que lhe é própria – efetua esse crescimento , visando à sua plena edificação na caridade » (Ef 4,15-16).

### Amados irmãos!

Certa vez li que os sacerdotes são como aviões: só fazem notícia quando caem, mas há tantos que voam. Muitos criticam e poucos rezam por eles. É uma frase muito simpática, mas também muito verdadeira, porque delinea a importância e a delicadeza do nosso serviço sacerdotal e quanto mal poderia causar um só sacerdote que “cai”, a todo o corpo da Igreja.

Portanto, para não cair nestes dias em que nos preparamos à Confissão, peçamos à Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja, que cure as feridas do pecado que cada um de nós tem no seu coração e que ampare a Igreja e a Cúria a fim de que sejam sadias e saneadoras; santas e santificadoras para a glória do seu Filho e para a nossa salvação e do mundo inteiro. Peçamos a Ela que nos faça amar a Igreja como a amou Cristo, seu Filho e nosso Senhor, e que tenhamos a coragem de nos reconhecermos pecadores e necessitados da sua misericórdia e que não tenhamos medo de abandonar a nossa mão entre as suas mãos maternais.

Os melhores votos de um santo Natal a todos vós, às vossas famílias e aos vossos colaboradores. E, por favor, não vos esqueçais de razar por mim! Obrigado de coração!





# DIACÔNIO

A Palavra do Papa

## Solenidade do Natal do Senhor Homilia do Papa Francisco



•Ao presidir a missa da vigília de Natal, na noite desta quarta-feira, 24 de dezembro, na Basílica de S. Pedro, o papa Francisco disse que "é grande a necessidade que o mundo tem de ternura". Leia, na íntegra, a homilia do papa.

•«O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; habitavam numa terra de sombras, mas uma luz brilhou sobre eles» (Is 9, 1). «Um anjo do Senhor apareceu [aos pastores], e a glória do Senhor refulgiu em volta deles» (Lc 2, 9). É assim que a Liturgia desta santa noite de Natal nos apresenta o nascimento do Salvador: como luz que penetra e dissolve a mais densa escuridão. A presença do Senhor no meio do seu povo cancela o peso da derrota e a tristeza da escravidão e restabelece o júbilo e a alegria.

•Também nós, nesta noite abençoada, viemos à casa de Deus atravessando as trevas que envolvem a terra, mas guiados pela chama da fé que ilumina os nossos passos e animados pela esperança de encontrar a «grande luz». Abrindo o nosso coração, temos,

também nós, a possibilidade de contemplar o milagre daquele menino-sol que, surgindo do alto, ilumina o horizonte.

A origem das trevas que envolvem o mundo perde-se na noite dos tempos. Pensemos no obscuro momento em que foi cometido o primeiro crime da humanidade, quando a mão de Caim, cego pela inveja, feriu de morte o irmão Abel (cf. Gn 4, 8). Assim, o curso dos séculos tem sido marcado por violências, guerras, ódio, prepotência. Mas Deus, que havia posto suas expectativas no homem feito à sua imagem e semelhança, esperava. Deus esperava. O tempo de espera fez-se tão longo que a certo momento, quiçá, deveria renunciar; mas Ele não podia renunciar, não podia negar-Se a Si mesmo (cf. 2 Tm 2, 13). Por isso, continuou a esperar pacientemente face à corrupção de homens e povos. A paciência de Deus... Como é difícil compreender isto: a paciência de Deus para conosco!

Ao longo do caminho da história, a luz que rasga a escuridão revela-nos que Deus é Pai e que a sua paciente fidelidade é mais forte do que as trevas e do que a corrupção. Nisto consiste o anúncio da noite de Natal. Deus não conhece a explosão de ira nem a impaciência; permanece lá, como o pai da parábola do filho pródigo, à espera de vislumbrar ao longe o regresso do filho perdido; e todos os dias, com paciência. A paciência de Deus!

A profecia de Isaías anuncia a aurora de uma luz imensa que rasga a escuridão. Ela nasce em Belém e é acolhida pelas mãos amorosas de Maria, pelo afeto de José,



### Solenidade do Natal do Senhor Homilia do Papa Francisco

pela maravilha dos pastores. Quando os anjos anunciaram aos pastores o nascimento do Redentor, fizeram-no com estas palavras: «Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura» (Lc 2, 12). O «sinal» é precisamente a humildade de Deus, a humildade de Deus levada ao extremo; é o amor com que Ele, naquela noite, assumiu a nossa fragilidade, o nosso sofrimento, as nossas angústias, os nossos desejos e as nossas limitações. A mensagem que todos esperavam, que todos procuravam nas profundezas da própria alma, mais não era que a ternura de Deus: Deus que nos fixa com olhos cheios de afeto, que aceita a nossa miséria, Deus enamorado da nossa pequenez.

•Nesta noite santa, ao mesmo tempo que contemplamos o Menino Jesus recém-nascido e reclinado numa manjedoura, somos convidados a refletir. Como acolhemos a ternura de Deus? Deixo-me alcançar por Ele, deixo-me abraçar, ou impeço-Lhe de aproximar-Se? «Oh não, eu procuro o Senhor!» – poderíamos replicar. Porém a coisa mais importante não é procurá-Lo, mas deixar que seja Ele a procurar-me, a encontrar-me e a cobrir-me amorosamente das suas carícias. Esta é a pergunta que o Menino nos coloca com a sua mera presença: permito a Deus que me queira bem?

•E ainda: temos a coragem de acolher, com ternura, as situações difíceis e os problemas de quem vive ao nosso lado, ou preferimos as soluções impessoais, talvez eficientes mas desprovidas do calor do Evangelho?

Quão grande é a necessidade que o mundo tem hoje de ternura! Paciência de Deus, proximidade de Deus, ternura de Deus.

A resposta do cristão não pode ser diferente da que Deus dá à nossa pequenez. A vida deve ser enfrentada com bondade, com mansidão. Quando nos damos conta de que Deus Se enamorou da nossa pequenez, de que Ele mesmo Se faz pequeno para melhor nos encontrar, não podemos deixar de Lhe abrir o nosso coração pedindo-Lhe: «Senhor, ajudai-me a ser como Vós, concedei-me a graça da ternura nas circunstâncias mais duras da vida, dai-me a graça de me aproximar ao ver qualquer necessidade, a graça da mansidão em qualquer conflito».

Queridos irmãos e irmãs, nesta noite santa, contemplamos o presépio: nele, «o povo que andava nas trevas viu uma grande luz» (Is 9, 1). Viram-na as pessoas simples, as pessoas dispostas a acolher o dom de Deus. Pelo contrário, não a viram os arrogantes, os soberbos, aqueles que estabelecem as leis segundo os próprios critérios pessoais, aqueles que assumem atitudes de fechamento. Contemplemos o presépio e façamos este pedido à Virgem Mãe: «Ó Maria, mostrai-nos Jesus!»





# DIACÔNIO

A Palavra do Papa

## Mensagem do Papa Francisco pelo aniversário de 450 anos do Rio de Janeiro

O papa Francisco saudou "o amado povo carioca", em vídeo-mensagem, por ocasião dos 450 anos da cidade. Conforme Francisco, "quatrocentos e cinquenta anos" representam a história de um povo corajoso e alegre que nunca se deixou abater pelas dificuldades, a exemplo de seu santo padroeiro, o Mártir romano Sebastião".

É com grande alegria que me dirijo a vocês, às vésperas do Ano Novo, que marcará o início das comemorações pelos 450 anos

de fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, para saudar, numa tão feliz circunstância, o amado povo carioca, que me recebeu de braços abertos por ocasião da Jornada Mundial da Juventude de 2013, e acender o novo sistema de iluminação da Estátua do Cristo, como fez o Beato Papa Paulo VI há cinquenta anos, simbolizando a luz que o Senhor quer acender nas nossas vidas.

Quatrocentos e cinquenta anos já representam uma venerável história; a história de um povo corajoso e alegre que nunca se





# DIACÔNIO

## A Palavra do Papa

•deixou abater pelas dificuldades, a exemplo de seu santo padroeiro, o Mártir romano Sebastião, que mesmo depois de ter sido alvejado por flechas e dado como morto, não deixou de dar testemunho de Cristo aos seus contemporâneos; a história de uma cidade que desde o seu nascimento esteve marcada pela fé. Querido povo carioca: «crê em Deus, e Ele cuidará de ti; endireita os teus caminhos e espera n'Ele. Conserva o seu temor, e n'Ele envelhecerás» (Eclo 2,6)!

•Hoje, se pudéssemos nos colocar na perspectiva do Cristo Redentor, que do alto do Corcovado domina a geografia da cidade, o que é que nos saltaria aos olhos? Sem dúvida, em primeiro lugar, a beleza natural que justifica seu título de Cidade Maravilhosa; porém, é inegável que, do alto do Corcovado, percebemos igualmente as contradições que mancham esta beleza. Por um lado, o contraste gerado por grandes desigualdades sociais: opulência e miséria, injustiças, violência... Por outro, temos o que poderíamos chamar de cidades invisíveis, grupos ou territórios humanos que possuem registros culturais particulares. Às vezes parece que existem várias cidades, cuja coexistência nem sempre é fácil numa realidade multicultural e complexa. Mas, diante deste quadro, não percamos a esperança! Deus habita na cidade! Deus habita na cidade! Jesus, o Redentor, não ignora as necessidades e sofrimentos de quantos estão aqui na terra! Seus braços abertos nos convidam a superar estas divisões e construir uma cidade unida pela solidariedade, justiça e paz.

•E qual seria o caminho a seguir? Não podemos ficar “de braços cruzados”, mas abrir os braços, como o Cristo Redentor. Por isso, o caminho começa pelo diálogo construtivo. Pois, «entre a indiferença egoísta e o protesto violento, há uma opção sempre possível: o diálogo. O diálogo entre as gerações, o diálogo no povo, porque todos somos povo» (Discurso à classe dirigente do Brasil, 26 de julho de 2013). Neste sentido, é preciso reconhecer que, independentemente do seu grau de instrução ou de riqueza, todas as pessoas têm algo para contribuir na construção de uma civilização mais justa e fraterna. De modo concreto, creio que todos podem aprender muito do exemplo de generosidade e solidariedade das pessoas mais simples; aquela sabedoria generosa de saber “colocar mais água no feijão”, da qual o nosso mundo resente tanto.

•Queridos amigos, tenho a certeza de que a Cidade Maravilhosa tem muito a oferecer ao Brasil e ao mundo. Por isso, ao acender as luzes do Corcovado, faço minhas, as palavras pronunciadas pelo Beato Papa Paulo VI, no dia 1º de janeiro de 1965: que «esta luz, iluminando a cidade do Rio de Janeiro, se espalhe por todo o Brasil» (Paulo VI, Insegnamenti, III).

•Assim, depositando aos pés de Nossa Senhora Aparecida estes votos e agradecendo ao Cardeal Dom Orani Tempesta pela oportunidade de poder lhes dirigir esta mensagem, felicito todos os cariocas e o povo brasileiro por esta “festa de aniversário”, pedindo, por favor, que rezem sempre por mim. E desejando um feliz ano de dois mil e quinze, a todos e cada um envio a minha Bênção Apostólica. Obrigado.



### 40 anos de diaconato permanente entre os Povos Indígenas do Chiapas

•O diácono indígena é um homem maduro, muito respeitado por sua integridade, pois é conhecido pela comunidade desde a sua infância. É estimado por sua qualidade humana e moral, assim como pelo sentido do seu serviço eclesial. Em 02 de dezembro passado, celebrou-se a ordenação de 09 diáconos indígenas permanentes, todos eles tzeltales da **Missão de Bachajón**, atendida pelos padres jesuítas. Desta forma, foi reiniciado um caminho no qual nós pedimos ao Espírito Santo nos guiar, para que, em comunhão com o Papa, com a Igreja universal, com nossos irmãos das Igrejas que peregrinam na **América Latina**, no **México** e na **Província de Chiapas**, tenhamos diáconos que sejam discípulos missionários de Cristo, empenhados na nova evangelização e inculturação do Evangelho entre os povos indígenas de nossa diocese.

•A reportagem está publicada no sítio do **Apostolado Social da Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina**, CPAL, 05-01-2015. A tradução é de **André Langer**.



•O Espírito Santo, mediante a **Constituição do Concílio Vaticano II sobre a Igreja**, restabeleceu o **diaconato permanente** no dia 21 de novembro de 1964: "... poderá ser restaurado como um grau próprio e permanente da hierarquia... Este diaconato pode ser conferido a homens de idade mais madura, mesmo casados, ou a moços idôneos, para os quais, porém deve continuar firme a lei do celibato" (LG 29).

•A **Conferência dos Bispos do México**, mediante um decreto, aprovou em 1973 o restabelecimento deste ministério para as dioceses mexicanas. Na diocese de **San Cristóbal de las Casas**, graças à visão pastoral de **dom Samuel Ruiz García**, colocou-se em prática este caminho aberto pelo Espírito, para encarnar a Igreja nas culturas indígenas deste lugar, para inculturar a evangelização nos povos originários, tseltales, tsotsiles, ch'oles, tojolabales e zoques.

•Foi uma experiência muito rica, que ajudou a dar a esta Igreja particular um rosto que procura refletir o que foi pedido pelo próprio **Concílio**: "Deste modo da semente que é a palavra de Deus, por todo o mundo surgem as Igrejas particulares autóctones, devidamente organizadas, enriquecidas também de forças próprias e de maturidade. E dotadas de suficiente hierarquia própria unida ao povo fiel, e de meios aptos para uma vivência plenamente cristã, as novas Igrejas colaborem para o bem de toda a Igreja" (AG 6).



# DIACÔNIO

## Notícia

•Em 1974, em várias comunidades indígenas, começou-se a escolher homens casados que desempenharam durante anos o serviço como catequistas entre suas comunidades, para iniciar seu ministério como candidatos ao diaconato (foram chamados coloquialmente de “pré-diáconos”).

•Deu-se lhes a faculdade de administrar o sacramento do batismo, assistir os matrimônios em nome da Igreja, abençoar as sepulturas, distribuir a comunhão, entre outras funções litúrgicas. Propôs-se um período de formação e de “prova” de cinco anos, ao final do qual as comunidades fariam uma avaliação e apresentariam formalmente aqueles considerados idôneos para serem ordenados diáconos.

•Seguia-se, deste modo, o caminho traçado pelo decreto conciliar **Ad Gentes**, que se expressou nestes termos: “Os que desempenharem uma função verdadeiramente diaconal – ou como catequistas pregando a palavra divina, ou em nome do bispo e pároco dirigindo longínquas comunidades cristãs, ou praticando a caridade nas obras de assistência social – será útil corroborá-los e ligá-los mais intimamente ao altar pela imposição das mãos, tradição que nos vem desde os Apóstolos. Destarte desempenharão mais eficazmente o seu ministério, mediante a graça sacramental do diaconato” (AG 16).

•Em março de 1981 aconteceram as primeiras ordenações diaconais nesta diocese. O ministério do diaconato foi adornado com a roupagem cultural destes povos. As culturas indígenas deram a este ministério uma fisionomia

própria surgida de seus “sistemas de cargos”: os diáconos indígenas são acompanhados em seu ministério por “principais” nomeados pela comunidade que os aconselham e animam; seu serviço é gratuito e, assim como os demais “cargos comunitários”, vivem de seu trabalho no campo; sua formação vai se dando nos próprios serviços que a comunidade lhes pede, além da formação especial que recebem para exercer o seu ministério; escolhe-se homens casados que mostraram que sabem guiar com sabedoria a sua família; são propostos pela comunidade a partir do conhecimento que têm de sua disposição de serviço; são aceitos e confirmados pelos agentes de pastoral e o bispo.

•Os primeiros 25 anos de caminho percorrido ficaram refletidos na redação do **Diretório para o Diaconato Indígena Permanente na Diocese de San Cristóbal de las Casas**. Em 06 de janeiro de 1999, **dom Samuel Ruiz García** e seu coadjutor da época, **dom Raúl Vera López, O.P.**, promulgaram este **Diretório**.

•No povo evangelizado e, em geral, entre as comunidades, há um grande apreço e respeito pelo ministério diaconal. O diácono indígena é um homem maduro, respeitado pela sua integridade, é conhecido pela comunidade desde a sua infância. É estimado por sua qualidade humana e moral, assim como pelo sentido do seu serviço eclesial.

•Ao longo destes anos as comunidades indígenas fizeram deste ministério algo muito significativo para fortalecer e fazer ainda mais seu o processo de evangelização inculturada. A aceitação e



# DIACÔNIO

Notícia

o crescimento que este ministério teve só pode ser um sinal dos tempos, uma manifestação do impulso do Espírito a esta Igreja particular para consolidar a inculturação do Evangelho no Povo de Deus.

•Em meados de 2000, ao receber **dom Felipe Arizmendi Esquivel** a sede episcopal de **San Cristóbal de las Casas**, o número de diáconos indígenas permanentes atingiu a marca de 341. O contraste entre o grande número de diáconos e o reduzido número de sacerdotes (66 nessa época) semeou dúvidas entre alguns membros da hierarquia.

•Em 2002, decidiu-se pedir ao bispo diocesano para que suspendesse as ordenações de novos diáconos permanentes. Foi esta uma dura prova de fé e obediência tanto para o bispo, como para muitos agentes de pastoral e povo fiel, que sentiam a viva necessidade de maior número de diáconos e sacerdotes para atender as necessidades pastorais em suas comunidades.

Iniciou assim um longo processo de diálogo com bispos mexicanos e com a Santa Sé sobre a natureza deste ministério entre as comunidades indígenas, que, sem dúvida, foi frutuoso para ambas as partes. Em 2005, as comunidades se dirigiram nestes termos ao **Papa Bento XVI** para solicitar-lhe que continuasse a ordenação de diáconos permanentes: “O trabalho do diácono é muito importante, porque dá vida à comunidade: sabe como convocá-la, sabe como visitá-la e como aproximar-se de cada uma das pessoas. Mesmo que tenha lama, chuva, de noite, subidas e descidas, caminha e nos visita.

Conhece nossa língua e nossa cultura, e fala na nossa própria língua. Sabe como nos falar ao coração. Mesmo que haja sacerdotes com muito boa disposição de servir, não podem nos visitar e acompanhar com a mesma frequência. Ao longo destes 30 anos, vimos que o trabalho do diácono não é o mesmo de um catequista ou de um ministro, pois sentimos que ao ter recebido o Espírito





# DIACÔNIO

Notícia

Santo pela imposição das mãos, o diácono anima o coração das comunidades. Sentimos através de seu trabalho o acompanhamento do Espírito. Nossas comunidades receberam através de todos aqueles que aceitaram a vocação ao diaconato o dom do Espírito Santo.”

•Um fruto importante desse diálogo com a **Santa Sé** foi a revisão do **Diretório** de 1999, ao qual foram incorporadas sugestões e emendas. Foi apresentado à **Congregação para o Clero** sob o nome de **Diretório Diocesano para o Diaconato Permanente entre os Povos Indígenas**. Em maio de 2013, esta Congregação aprovou “ad experimentum por um período de cinco anos” o novo diretório.

•Finalmente, na recente visita Ad Limina dos bispos mexicanos à **Santa Sé**, a **Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos** abriu novamente a porta para a ordenação de novos diáconos permanentes na diocese (24 de maio de 2014).

•Em 02 de dezembro de 2014, celebrou-se a ordenação de 09 diáconos indígenas permanentes, todos eles tzeltales da **Missão de Bachajón**, atendida pelos padres jesuítas. Desta forma, foi reiniciado um caminho no qual nós pedimos ao Espírito Santo nos guiar, para que, em comunhão com o Papa, com a Igreja universal, com nossos irmãos das Igrejas que peregrinam na **América Latina**, no **México** e na **Província de Chiapas**, tenhamos diáconos que sejam discípulos missionários de Cristo, empenhados na nova evangelização e inculturação do Evangelho entre os povos indígenas de nossa diocese





### 50 anos de Restauração dos Diáconos Permanentes



Comunidade  
**Obra de Maria**  
*Eis aí tua Mãe!*

ROSA MISTICA TURISMO LTDA  
CNPJ: 00.370.398/0001-58  
Centro Empresarial Assis Chateaubriand  
SRTVS Qd. 701 Conj. L Bloco II Sala 208  
Asa Sul - Brasília - DF  
brasilia@obrademaria.com.br



## Encontro Internacional 50 anos de Restauração dos Diáconos Permanentes Portugal e Itália Outubro de 2015

#### **Sab. 17/10/2015 – BRASÍLIA/LISBOA**

Apresentação no Aeroporto de Brasília para embarque com destino a Lisboa. Jantar e pernoite a bordo.

#### **Dom. 18/10 - LISBOA / FÁTIMA**

Chegada, recepção no aeroporto, pequeno Tour panorâmico pela capital lusitana, conhecendo seus principais monumentos e Avenidas. Após o almoço, traslado diretamente para Fátima. Participação nas atividades religiosas do Santuário. Acomodação no Hotel, jantar e pernoite.

#### **Seg. 19/10 – FÁTIMA/LISBOA**

Participação nas atividades religiosas do Santuário. Em horário determinado, traslado ao Aeroporto de Lisboa, para embarque com destino a Roma. Chegada, recepção no Aeroporto e acomodação no Hotel. Jantar e pernoite.

#### **Ter. 20/10 – ROMA**

Tour Panorâmico pela Roma Histórica, Fóruns imperiais, Coliseu, etc. Visita às Basílicas de São João de Latrão e de Santa Maria Maior. Fina do dia, retorno ao Hotel, jantar e pernoite.

#### **Qua. 21/10 -ROMA**

Traslado ao Vaticano para participação na Audiência Geral com o Santo Padre (se confirmada). Almoço. Participação nas atividades programadas para o Encontro Mundial de Diáconos Permanentes. Retorno ao Hotel, jantar e pernoite.

#### **Qui. 22/10 – ROMA**

Traslados para o Encontro Mundial dos Diáconos Permanentes (ida e volta). Almoço excluído. Jantar no Hotel, pernoite.

#### **Sex. 23/10 – ROMA**

Traslados para o Encontro Mundial dos Diáconos Permanentes (ida e volta). Almoço excluído. Jantar no Hotel, pernoite.

#### **Sab. 24/10 – ROMA/ASSIS/ROMA**

Traslado para Assis para participação nas atividades programadas do Encontro Mundial dos Diáconos Permanentes. Retorno a Roma, jantar e pernoite.

#### **Dom.25/10 - ROMA**

Traslados para o Encontro Mundial dos Diáconos Permanentes (ida e volta). Almoço excluído. Jantar no Hotel, pernoite.

#### **Seg.26/10 – ROMA/BRASILIA**

Em horário combinado, traslado ao aeroporto para embarque com destino a Brasília, com as devidas conexões.

*Fim dos nossos serviços!*



### 50 anos de Restauração dos Diáconos Permanentes



Comunidade  
**Obra de Maria**  
*Eis aí tua Mãe!*

ROSA MISTICA TURISMO LTDA  
CNPJ: 00.370.398/0001-58  
Centro Empresarial Assis Chateaubriand  
SRTVS Qd. 701 Conj. L Bloco II Sala 208  
Asa Sul - Brasília - DF  
[brasil@obrademaria.com.br](mailto:brasil@obrademaria.com.br)

#### **PACOTE PROMOCIONAL DE PEREGRINAÇÃO - 10 dias PORTUGAL E ITÁLIA**

**Valor do pacote: U\$ 3.380,00 + Taxa de adesão: U\$190,00**

##### **INCLUÍDO NO PREÇO DO PACOTE**

- Hospedagem em hotéis categoria turística, em quartos duplos ou triplos com banheiro privativo;
- Pensão completa (café da manhã, almoço e jantar); Exceto nos dias do Evento que só terá Café e Jantar nos Hotéis.
- Bilhetes aéreos em classe econômica;
- Ônibus de luxo com ar condicionado;
- Direito a levar 1 mala de até 20 Kg.
- Seguro Saúde e Bagagem
- Guia acompanhante saindo do Brasil.

##### **EXCLUÍDO NO PREÇO DO PACOTE**

- Excesso de bagagem nos aviões;
- Despesas individuais (bebidas, telefonemas, etc.);
- Tudo o que não estiver expressamente mencionado no programa.
- Taxa de Inscrição no Evento
- Almoço nos dias do Evento
- Taxas de Embarque U\$ 195,00

P.s: As taxas deverão ser pagas até 60 dias antes da viagem.

##### **Formas de Pagamento:**

**Cheques pré-datados até 30 dias antes da viagem.**

**Consulte sobre outras facilidades de pagamentos.**

**Obs: Os financiamentos nos cartões de crédito após a viagem dependerão da política aplicada pelas Companhias Aéreas no momento do acerto.**

#### **Informações e Inscrições**

##### **TELEATENDIMENTO:**

**Missão Rainha da Paz Peregrinações**

**SRTVS 701 - Centro Empresarial Assis Chateaubriand Bloco II Sala 208**

**Asa Sul Brasília - DF**

**Tel: (61) 3201 5116 / 3036 9108**

**e-mail: [brasil@obrademaria.com.br](mailto:brasil@obrademaria.com.br)**

##### **Observações:**

1. Rotelro sujeito a alterações e disponibilidade de voos.
2. Valor referente a grupo com no mínimo 30 (trinta) pessoas. Não completando o grupo, poderá haver adaptação financeira.
3. A peregrinação, bem como todas as taxas deverão ser totalmente pagas no máximo em até 60 dias antes da viagem.
4. A taxa de adesão é intransferível. Caso haja desistência por parte de algum peregrino, este perderá a taxa de adesão. E conforme a antecedência da desistência, o peregrino perderá,

além da taxa de adesão, os valores estipulados no Contrato de Serviços.

5. Os valores serão convertidos pelo Dólar Turismo (Banco do Brasil);
6. Poderão ser solicitados "up-grade" para a Classe Executiva e Quarto Individual.
7. Os valores estão calculados para saída do Aeroporto de Brasília, para saída de outros aeroportos deverá ser consultado.



### Após 14 anos, ordenados 9 diáconos permanentes indígenas

•Nove membros da comunidade indígena dos **tzeltales** foram ordenados diáconos permanentes aos 2 de dezembro DE 2014 na comunidade de **Guadalupe Paxilhá**, município de **Chilo**. A notícia foi dada à comunidade **diocesana** aos 7 de dezembro por Dom **Felipe Arizmendi Esquivel**, Bispo de San Cristóbal de Las Casas (**Chiapas – México**). A celebração foi presidida pelo próprio Dom **Enrique Diaz Diaz**.

•“A celebração foi muito linda e nos encheu de muita esperança, porque o fato de poder de novo celebrar a ordenação de diáconos permanentes é uma bênção para a diocese”, disse o Mons. Arizmendi. Após a missa, ele explicou: “Após 14 anos esta é a primeira vez que ordenamos **diáconos** permanentes, com todas as permissões da **Santa Sé**, e com esta confiança seguirão outras ordenações, não de massa, mas examinando candidato por candidato” (CE)

•A nota foi publicada pela **Agência Fides**, 09-12-2014.

•“Al concluir el año 2014, hay varios motivos para celebrar:

•1.*Hemos logrado ordenar nuevos diáconos permanentes, después de varios diálogos con los colaboradores del Papa en Roma y con obispos mexicanos.”*

•A diocese de São Cristóvão no México é um das mais antigas do continente latino americano e se primeiro bispo foi Frei Bartolomeu de Las Casas, em 1544, o grande protetor dos índios durante a conquista espanhola e promotor da abolição da escravatura no novo mundo.

•**Mons. Felipe Arizmendi Esquivel**

•**Bispo Diocesano De San Cristobal de las Casas**





### Continuação do Artigo: XIII Assembleia Geral Regional Leste 1

#### **A Igreja Hoje: Seus Desafios**

O momento não nos permite ser tão otimistas, nem interna e nem externamente, porque somos quase que impotentes diante do gigantismo dos desafios que nos apresenta o momento atual.

Lembrando São João Paulo II, o Papa Francisco nos indica que: “a *atividade missionária* ainda hoje representa o *máximo desafio* para a Igreja” e “a causa missionária deve ser (...) a primeira de todas as causas” (RM 86) (EG 15). No que diz respeito ao “impulso missionário da Igreja”, os Bispos latino-americanos afirmaram que “não podemos ficar tranquilos, em espera passiva, em nossos templos” (DA 548), sendo necessário passar “de uma Pastoral de mera conservação para uma Pastoral decididamente missionária”. (DA 370)

O próprio Papa Francisco também nos adverte para o fato de que: “Os desafios existem para ser superados. Sejam realistas, mas sem perder a alegria, a audácia e a dedicação cheia de esperança. Não deixemos que nos roubem a força missionária!” (EG 109)

Todos nós assistimos hoje a uma enorme crise com uma *instabilidade* em geral que tem levado a uma crise igualmente na vida de Fé e da Igreja, para não falar dos vários campos como: família, educação, saúde, sexo, ética e moral, mundo do trabalho, direitos humanos, excluídos etc.

A humanidade vive hoje um progresso nunca alcançado em muitos campos: mas bem estar e pobreza caminham juntos, bem como o medo e o desespero, crescem a falta de respeito, a violência, e desigualdade social.

“Quando tínhamos todas as respostas, mudaram as perguntas” (*Indígenas Aymara*, Região Andina). É preciso recriar as respostas a partir das novas perguntas, que nos convidam a superar os novos desafios.

Ora, se o “máximo desafio” para a Igreja é a vida missionária, tenhamos em vista que “no ‘ide’ de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova «saída» missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.” (EG 20). A questão, então, é: quais campos nos desafiam mais hoje e quais estamos dispostos a gastar nossas energias?

“Torna-se necessária uma educação que ensine a pensar criticamente e ofereça um caminho de amadurecimento nos valores” (EG 64). Além de que o papa nos coloca que “a formação dos leigos e a evangelização das categorias profissionais e intelectuais constituem importante desafio pastoral”; e eles são maioria na Igreja (EG 102).



### Continuação do Artigo: XIII Assembleia Geral Regional Leste 1

“O mundo está dilacerado pelas guerras e a violência... O Papa Francisco fala em 3ª Guerra Mundial já em andamento.

O ano de 1968: rebelião de uma nova geração, inconformada com a sociedade do pós guerras mundiais – pensamento marxista.

O ano de 1989: derrocada inesperada dos regimes socialistas na Europa, mas, quem esperava, ter chegado a nova hora da mensagem cristã viu-se frustrado. O Cristianismo não conseguiu apresentar-se como alternativa memorável neste momento histórico.

A meta era: justiça para todos, paz, abolição de formas de governo injustas, erradicação da miséria no mundo, direitos humanos etc. Porém, como cristãos também falhamos no mundo juntamente com os demais. E o Cristianismo também não conseguiu introduzir a sua mensagem para servir de roteiro em direção ao futuro.

O Cristianismo sempre teve a força para fazer a história acontecer (pensamento, ação, arte, cultura, educação, música etc.). E o séc. XX moldou a convicção de que a religião pertence a âmbito subjetivo e assim ficamos relegados à esfera subjetiva.

Mas a falta de fé na política, como força salvífica, com políticos maus e corruptos, fez desmorrar muitos projetos e o casamento Cristianismo e Mundo parece que *caiu por terra*.

Embora não seja verdade que se tenha

negado e existência de Deus, porém Deus passou a ser dispensável de toda atenção do mundo. Parece que Deus teria perdido a sua função. E sem se dar conta de tudo isso, a fé cristã se viu relegada ao subjetivo e à esfera particular, para não dizer à vida privada de cada um. Realmente parece que o mundo passou a viver “*como se Deus não existisse*” (Dietrich Bonhoeffer, 1906-1945). A impressão é que realmente o Cristianismo não conseguiu melhor trabalhar isso...

Karl Marx, que, entre muitas afirmações, escreveu e sustentou que “a religião é o gemido da criatura atormentada, como também o espírito das situações carentes de espírito. É o ópio do povo”. Nietzsche: “*Deus morreu e ficou apenas um vazio que precisa ser preenchido*”. O que ele acertou foi que sem Deus o que sobrava era um vácuo e vazio, mas que precisava ser preenchido. A questão é com o que e quem vai preencher esse vazio? Aqui o Cristianismo pode ajudar.

O Card. Walter Kasper: a preencher este vazio e a ter papel preponderante na Evangelização e na vida da Igreja, é a “Misericórdia de Deus como chave do Evangelho e da vida cristã”. Então, temos que ter claro que o Cristianismo é chamado a levar a medicina da misericórdia e não levantar a arma da severidade. Alerta: “Muitas vezes agimos como controladores da graça e não como facilitadores. Mas a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa”. (EG 47)



### Continuação do Artigo: XIII Assembleia Geral Regional Leste 1

Um grande desafio é a questão do mundo dos excluídos e da pobreza que aumenta a cada dia no mundo. Eles vão continuar conseguindo sobreviver, mas não a bem viver.

A força da Igreja hoje está concentrada basicamente ao redor de dois polos: as paróquias e os movimentos. Embora a Igreja tenha uma opção pelos pobres, ela continua formando e educando seus padres na cultura do mundo dos incluídos.

A Educação cristã terá como tarefa primordial humanizar as relações desiguais, como ela soube trabalhar nos primórdios da Igreja. Suavizar e eliminar a dureza sofrida pelas gerações excluídas é tarefa desafiadora para a Igreja hoje, como foi ontem e será amanhã e sempre.

O atual império é tão cruel quanto o romano, e talvez até mais. Hoje os cristãos são oprimidos por outros cristãos e cristãos oprimindo os excluídos do mundo.

E o que falar do progresso que exige uma série de passos que já não nos assustam, por mais “estranhos” que nos pareçam.

Vejamos um retrospecto histórico e cultural dos períodos do pensamento e procuremos ver o que domina o nosso tempo: a) Idade Média – foi pretensamente o tempo de Deus; b) Renascença – Homem no Centro; c) Iluminismo – Razão no Centro; d)

Pós-modernidade – Sem centro. Poderia a era do pós-moderno ser chamada de a era da volta de Deus?

Qual o *futuro* e que *rumos* tomará o cristianismo?

Não podemos duvidar da promessa de Jesus: “Tu és Pedro e sobre esta Pedra eu edificarei a minha Igreja e as portas do inferno nunca prevalecerão contra ela” (Mt 16,18). Mas também não podemos nos esquecer de que o mesmo Cristo colocou a seguinte questão: “Mas quando o Filho do Homem voltar encontrará a fé sobre a terra?” (Lc 18,6).

Por outro lado, talvez nenhum século será tão profundamente marcado pelo religioso e pelo sagrado como este séc. XXI (EG 89). O problema estará sempre no fato de que teremos cada vez mais um verdadeiro mercado religioso, profundamente marcado pela competição, onde uma religião tenta rebaixar todas as demais religiões (TVs, rádios, internet...). “A fé católica de muitos povos encontra-se hoje perante o desafio da proliferação de novos movimentos religiosos, alguns tendentes ao fundamentalismo e outros que parecem propor uma espiritualidade sem Deus”. (EG 63).

O Jesus Cristo, anunciado, proclamado e vivido pelos cristãos durante e através dos séculos é válido ainda hoje? Os homens que professam a fé na salvação de Cristo Jesus são capazes de serem testemunhas credíveis, atraentes e convincentes?

O tão esperado e badalado Sínodo sobre a Família 2014-15: Hoje já temos um novo perfil da família (paradigma mudou). Além



### Continuação do Artigo: XIII Assembleia Geral Regional Leste 1

disso, uma pesquisa revelou que hoje temos 2/3 das famílias brasileiras nas favelas são chefiadas por mulheres, especialmente em nossas Favelas do RJ. As mulheres são maioria em nossas Comunidades e o Papa nos coloca o desafio de repensar e valorizar o papel das mulheres na Igreja (EG 104) [Ordenação de mulheres e de homossexuais declarados nas Igrejas Protestantes Clássicas, como a Anglicana: bispas].

Com o avanço dos homossexuais em todos os campos de luta pelos direitos, com união civil estável, adoção de crianças etc. Os Novos Grupos: “revalorização da família” e querem união e filhos.

Nas Famílias já não são os pais que comandam. Os filhos não conhecem e nem tem limites (fundamentais no processo formativo) e ditam as regras na família e os pais se sujeitam.

Estas e tantas mudanças sociais ditam novos rumos e novo *modo de vida* comportamental. Outros desafios pela frente...

“Convido todos a serem *ousados* e *criativos* nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das Comunidades”

(EG 33; cf. 85; 129; 259; 261; 288). Nada está pronto, é preciso construir...

#### ***A Igreja Hoje: Esperanças***

A decepção com o mundo que aí está... A corrupção, a competição, o consumismo e o materialismo. O medo crescente dos fundamentalismos e os estudos sobre a “Civilização Cristã Ocidental”.

O visível crescimento dos jovens nos movimentos e iniciativas. As próprias JMJ têm sido um marco desse crescimento.

Conceitos leigos mundial: Concentração, respeito, humildade, verdade; sucesso alicerçado em valores.

“O maior problema do Brasil é a baixa estima do brasileiro.” (Prof. James Heckman)

“O brasileiro é muito bom, muito criativo. Pena que sofre de falta de autoestima.” (Martin Sorrell)

O que deve ser valorizado nos próximos anos?

Família, trabalho, estudo, religião.

Qual o maior medo do brasileiro?

Guerra, violência, desemprego, fome/pobreza.

Pesquisa mostra que brasileiro tem aversão à “Lei de Gerson.” E o que mais valoriza?

Honestidade, verdade, confiança, respeito ao outro, solidariedade, diálogo, empresas éticas e honestas, limpeza em todos os lugares, bem-estar, saúde física e mental.



### Continuação do Artigo: XIII Assembleia Geral Regional Leste 1

O que você mais valoriza numa pessoa? Ética (tem valores elevados), honestidade (em tudo), inteligência (tem conhecimento, sabe muitas coisas), solidariedade (ajudas as outras), religiosidade (tem muita fé e pratica os valores religiosos).

#### Baixa autoestima

É preciso combater a baixa autoestima dos católicos – clérigos e leigos – que acreditam estar perdendo em relação às outras religiões ou seitas.

É preciso acreditar que temos a verdadeira mensagem que o mundo de hoje quer ouvir.

Três fatores da esperança: Tempo, Marca e Entretenimento.

As pessoas são hoje muito sensíveis ao fator tempo.

O fiel deve sentir relevância no tempo em que estiver conosco na Igreja.

As mensagens devem levar o fiel a refletir sobre sua vida pessoal e profissional alicerçada em valores morais, éticos e cristãos.

O que podemos fazer para o nosso fiel sentir que ganha tempo indo à Missa e participando das nossas atividades?

Não há “marca” mais forte do que a que possui a Igreja Católica.

Daí a importância de termos todo o cuidado com a Liturgia; A Liturgia reforça a marca. Cuidado com a desritualização e a dessacralização.

As pessoas têm que sentir prazer em relacionar-se conosco e com a nossa Igreja!

O que podemos fazer para introduzir o entretenimento/alegria em nossa evangelização?

Como fazer isso sem dessacralizar, respeitando a Liturgia e mantendo o respeito ao sagrado?

“A alegria de Evangelho enche de alegria o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus” (EG)

A esperança é que nós, católicos, clérigos e leigos, compreendamos que só a Igreja Católica tem condições de dar às pessoas um verdadeiro exemplo de vida, um testemunho de verdadeira felicidade. E demos essa única e verdadeira esperança que é o que as pessoas de hoje mais necessitam, mais desejam e esperam de nós!

Fontes: Site da CNBB

Palestra do Pe. Waldecir – Desafios

Palestra do Prof. Luiz Marins – Esperanças





### Tradicional doce de Minas Gerais, o Mineiro de Botas

#### •Ingredientes

- 3 colheres (sopa) de Manteiga sem Sal
- 8 bananas nanica maduras
- 200 g de queijo minas fresco fatiado
- 1 xícara de Doce de Leite
- Canela em pó a gosto



#### Modo de preparo

- Leve ao fogo uma frigideira grande com a manteiga e as bananas, virando-as, até que fiquem bem douradas.
- Aqueça o forno com temperatura quente (200°C).
- Coloque as bananas num refratário, cubra com o queijo e espalhe o doce de leite.
- Polvihe com a canela e leve ao forno pré-aquecido por cerca de 10 minutos (ou até o queijo derreter).
- Sirva quente ou morno

Fonte: Comida e Receitas

•[http://www.bussolanet.com.br/culinaria/mostra\\_receita.asp?id=442](http://www.bussolanet.com.br/culinaria/mostra_receita.asp?id=442)